



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - POSGRAP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - NPGEO



“30 ANOS DE CONTRIBUIÇÃO À GEOGRAFIA”
São Cristóvão, 29 e 30 de Agosto de 2013.

TRABALHO FAMILIAR E FRUTICULTURA NO PERÍMETRO IRRIGADO DE LIVRAMENTO DO BRUMADO- BA

Vilomar Sandes Sampaio

Doutor em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia
Universidade Federal de Sergipe.
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
viladea@yahoo.com.br

Vera Lúcia Alves França

Orientadora e Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Geografia
Universidade Federal de Sergipe.
verafranca@hotmail.com

O mundo rural, nas últimas décadas, tem se recriado diante das novas exigências da sociedade e do capital. Entender a composição desse novo rural, no Brasil, exige investigar a diversidade de seus aspectos históricos, sociais e suas múltiplas influências. Afinal, a produção agrícola brasileira sempre foi um fator determinante em sua economia. Em tempos modernos e de intensas mudanças tecnológicas, é pertinente procurar entender as novas relações que se estabelecem, por vezes, carregadas de complexidade. Imprimem-se no espaço as marcas de um novo tempo. Infelizmente, velhas questões conflituosas são preservadas e novas particularidades estão sempre surgindo.

A modernização da agricultura brasileira trouxe diferentes impactos socioeconômicos e ambientais. Novas formas de produção foram incorporadas ao território com a implantação dessa agricultura moderna, particularmente a partir da década de 1970, período no qual o capital penetrou no campo de forma mais intensa. Nesse cenário de mudanças técnicas e conquistas científicas que se apresenta o objetivo geral desse estudo que é analisar as transformações socioespaciais ocorridas na microrregião de Livramento do Brumado, no Centro Sul Baiano, com a implantação da agricultura modernizada e do polo frutífero. Com a implantação do perímetro irrigado,

em 1986, nessa microrregião a estrutura produtiva se assentou na pequena propriedade no trabalho familiar e no cultivo da fruta com predominância da manga.

Essa microrregião está localizada na região Centro Sul baiano, mais precisamente na microrregião de Livramento do Brumado, numa área de clima semiárido. O critério de regionalização adotado e definido nesse estudo seguiu os parâmetros estabelecidos pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) - BA. Este conceito foi estabelecido a partir de aspectos econômicos e urbanos. Essa microrregião estudada corresponde à área de influência de Vitória da Conquista – BA.

A metodologia adotada foi: revisão bibliográfica, coleta de dados em órgãos como: Ministério da Agricultura; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI). As informações sobre a agricultura regional foram obtidas em setores como as Secretarias de Agricultura dos municípios dessa microrregião; associações de trabalhadores rurais, cooperativas e sindicatos; produtores e trabalhadores da fruticultura. A pesquisa empírica foi desenvolvida a partir da investigação em documentos sobre a história e ocupação do interior da Bahia e com a aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas aos agentes sociais: trabalhadores, produtores, empresários, presidente de associações e lideranças locais.

O estudo bibliográfico priorizou questões como a modernização da agricultura no Brasil; os impactos da modernização sobre a agricultura familiar; a importância da agricultura familiar como fornecedora de alimentos para a população brasileira; na reprodução social do homem do campo, na geração de emprego e renda no campo e nas políticas públicas de promoção da agricultura familiar dentro do ambiente econômico.

Foram discutidas algumas categorias de análise fundamentais a essa temática, tais como: reestruturação produtiva, modernização da agricultura, políticas públicas e agricultura familiar. Como também foram aplicados conceitos e teorias fundamentais para a ciência geográfica e agrária. O estudo esteve amparado em questões pertinentes a esta ciência, dentre elas, procurou entender o contexto de inserção da modernização na agricultura, suas transformações sócioespaciais e sua reestruturação produtiva diante das relações que o capital impõe e que produz alterações distintas regionalmente nas condições de produção e nas relações de trabalho.

A escolha dessa microrregião, como campo de investigação, deu-se pela forte presença da agricultura familiar nas atividades agrícolas. Reproduzir o agricultor

familiar preservando suas tradições e permitindo sua integridade e identidade como homem do campo é entendido como prioridade, pois são aspectos que apontam uma importância econômica e social para uma região e para o país.

Com a implantação desse perímetro ocorreram significativas transformações no uso da terra nesse espaço, nas técnicas de produção e nas relações de trabalho. A modernização redimensionou o espaço agrário dessa microrregião e permitiu a reprodução social do pequeno agricultor. Atualmente, essa microrregião se destaca como forte produtora de frutas com destaque para produção de mangas. A produção e comercialização dessas frutas tem se especializado ao longo dos anos em função da organização coletiva dos produtores e da iniciativa privada. A produção frutícola nessa microrregião constitui um mercado em potencial enquanto produto agrícola. Essa atividade apresenta fatores favoráveis à continuação do empreendimento com a fruta mesmo apresentado fatores adversos.

A fruticultura tem na força do trabalho familiar condições propícias para produzir alimentos para a sociedade e manter o homem no campo. Essa atividade é capaz de garantir a reprodução social da família, propiciar a maximização da utilização da terra no espaço rural, assim como a absorver um elevado contingente de mão de obra. Mesmo quando desenvolvida em pequenas dimensões de áreas, a fruticultura é proporcionalmente lucrativa em comparação com outras atividades agropecuárias.

O Brasil está num franco processo de expansão externa de suas atividades econômicas e o comércio de frutas tem correspondido de forma positiva para este momento econômico e com grandes perspectivas de futuro. Entretanto, a intervenção pública na dotação de infraestrutura e no apoio às cadeias produtivas da fruticultura é de significativa importância para o sucesso da atividade. O setor é carente em iniciativas que integrem um programa coeso que envolva todo o setor, desde a produção, pós-colheita, logística, comercialização e comércio internacional. São fatores que podem ser amenizados com a criação de agroindústrias que beneficiem sobremaneira os pequenos produtores e cooperativas. O volume de investimentos necessários para viabilizar a produção de frutas é inferior ao de outros segmentos agrícolas, o que torna o setor atraente para a promoção do desenvolvimento local e regional. Essa atividade pode representar uma interessante saída para minimizar os conflitos no campo, quando oferece possibilidade em produzir em pequenas porções de terra e absorvem mão de obra proporcionalmente superior ao gerado por grandes propriedades.

As transformações verificadas nessa microrregião geraram mudanças econômicas e, também, sociais e culturais. A atividade frutícola tem sido geradora de empregos temporários e permanentes. Essa atividade foi um fator decisivo na garantia da reprodução social da família nessa microrregião e teve na agricultura familiar a principal força produtiva, pois, mesmo não dispondo de condições adequadas de trabalho e nem de produção, esse segmento resistiu e conseguiu sobreviver bem nessa localidade.

Os trabalhadores e produtores estão satisfeitos em trabalhar e reproduzir sua família, através da fruticultura nessa microrregião. Existe uma integração entre o mundo rural e o urbano, a ponto de não haver distinção entre as condições de vida de quem mora nessas localidades para as pessoas que pertencem à mesma classe social e vivem em áreas urbanas.

Nas áreas de fruticultura existem evidências da degradação ambiental e dos solos em várias áreas e, por conseguinte a necessidade de conservação dos recursos naturais, grande parte dos produtores não adotam práticas de manejo e conservação de solos. Embora se reconheça a importância da irrigação para agricultura regional, a sua utilização encontra sérias dificuldades de expansão ou manutenção em função da limitação dos mananciais. Muito ainda precisa ser feito para atender todas as necessidades do pequeno trabalhador rural no Brasil.

A organização dos produtores em associações tem sido uma importante estratégia para amenizar os problemas como comercialização e controle de pragas. Embora a irrigação seja utilizada, atualmente, a grande preocupação com a produção de frutas no perímetro, particularmente nessa microrregião, é a escassez da água em períodos de longas estiagens. Falta um projeto eficiente de captação e distribuição das águas, recurso imprescindível para a continuidade do projeto. No entanto, estas atividades devem ser garantidas por políticas públicas em infraestrutura que precisam ser feitas de imediato. Essas medidas asseguram a produtividade mesmo em períodos fortes de estiagem.

O projeto de irrigação da agricultura na microrregião de Livramento do Brumado diversificou os serviços, melhorou o padrão de vida dos pequenos agricultores e imprimiu uma nova dinâmica espacial. No entanto, não foram sanadas todas as carências de bens, serviços e equipamentos que justifiquem o crescimento e o desenvolvimento dessa microrregião.

Eixo Temático: Espaço Agrário